



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

## Participantes no Plano Saldado da Libertas são chamados para reequilibrar déficit



O SINDÁGUA, o coletivo “De olho na Libertas”, Acoprevi e Deapes acompanham discussão e examinam o déficit no Plano Saldado

O SINDÁGUA, junto com o coletivo “De olho na Libertas” e os representantes eleitos pelos trabalhadores nos conselhos da Fundação Libertas, acompanha os cálculos atuariais e toda a discussão dos fatores que geraram esta condição negativa no Plano Saldado, de forma que os participantes não sejam penalizados com uma política mais agressiva de descontos no sentido de reequilibrar financeiramente este patrimônio construído em uma jornada de longos anos em nossas vidas.

O déficit apresentado é de R\$ 83,5 milhões. A Copasa propõe o pagamento de R\$ 20,5 milhões, divididos paritariamente entre a empresa, como patrocinadora, e os participantes. No entanto, identificamos que a legislação vigente permite o pagamento de um valor mínimo, calculado em R\$ 10,9 milhões, para que o desejado equilíbrio seja alcançado paulatinamente, sem expor o conjunto de participantes a um desproporcional comprometimento de suas contribuições. Insistimos com a empresa para que seja decidido o pagamento pelo valor mínimo, que deve ser rateado em partes iguais pela “Patrocinadora” (Copasa) e os participantes do Plano Saldado (trabalhadores na ativa e aposentados assistidos).

Argumentamos à direção da Copasa e da Libertas que uma depreciação da situação financeira do Plano Saldado em função de taxas negativas de aplicação pode ser também paulatinamente reequilibrada pela variação positiva das taxas de mercado nas aplicações, situação que já

identificamos neste ano, que apresenta no período um saldo positivo em torno de R\$ 27 milhões.

Nossa intenção é de que o reequilíbrio seja realizado em longo prazo, com uma variação positiva do próprio mercado, sem sacrificar os participantes com um desconto maior agora. Desta forma, fazemos gestões junto à Copasa e aos nossos representantes no Conselho Deliberativo da Fundação Libertas para deliberarem o pagamento pelo mínimo permitido em lei. Devemos estancar o processo de perdas e voltar ao volume financeiro necessário de sustentabilidade do Plano Saldado com políticas de gestão menos passivas às oscilações de mercado, melhorar os investimentos, e definir de forma transparente todos os mecanismos eficientes de segurança sobre os investimentos dos trabalhadores e da Patrocinadora.

Devemos esclarecer que o déficit foi identificado em vários fatores, desde uma gestão conservadora da Libertas na aplicação dos recursos, como, principalmente, em função de uma condição conjuntural da economia brasileira, que depreciou a reserva financeira no Plano Saldado em função da oscilação das taxas de juros nas aplicações.

Nossa intenção é a de tranquilizar todos os trabalhadores (ativos e aposentados), resguardando a importância da “aposentadoria complementar” para nossa sustentação. Temos legislação rigorosa e representantes atentos para defender este patrimônio construído durante toda nossa jornada de trabalho.

# ENTENDA O QUE O CÁLCULO ATUARIAL CHAMA DE DÉFICIT

**T**odos devem ter em mente que um déficit atuarial não é como um fechamento de caixa, ou seja, uma diferença negativa entre o que se recebe e o que se paga. Não estamos em uma condição de insolvência ou ameaça aos nossos direitos previdenciários complementares. O déficit do qual falamos é entendido como uma previsão futura, se não forem revertidos fatores que interferem nos resultados financeiros obtidos.

Em primeiro lugar, todos devem se conscientizar de que “não há rombo, nem roubo, nem malversação de recursos”. Análise técnica demonstra dois pontos principais que explicam o déficit atuarial no Plano Saldado:

- 1- Trágica conjuntura brasileira em 2014 e, sobretudo, em 2015, engendrada por desaquecimento das atividades econômicas em função de crise político-institucional que levaram o País a um golpe parlamentar sobre a presidência da República. Os investimentos viraram pó e toda a economia entrou em derrocada, contaminando com a instabilidade todos os ativos empresariais e de quaisquer investimentos;
- 2- A Libertas manteve uma gestão mais conservadora em sua política de investimento, quando poderia, por exemplo, fazer aplicações com expectativa de taxa de juros de INPC + 4,9%, e preferiu um padrão de INPC + 4,72%.

## Plano Saldado Fechado (Rp1) mostra equilíbrio

Como os demais, o Plano Copasa Fechado (RP1) também sofreu o revés conjuntural econômico brasileiro de 2015, quando teve sua meta de 16,71 detonada por uma rentabilidade de 11,81, como já haviam sido ruins os resultados de 2013 (meta: 10,72, Rent: 5,64).

No período de 2010/2016, no entanto, a meta deste plano, de 106,77%, fechou em 107,44%, o que demonstra seu pleno equilíbrio.

## Como reequilibrar e eliminar o déficit?

A legislação permite pagamentos para equacionar o déficit em 17 anos e meio. Permite também que o déficit de R\$ 83 milhões possa ter um pagamento mínimo de R\$ 10,9 milhões, de forma que a própria oscilação positiva dos investimentos alcance o equilíbrio necessário no Plano.

A Copasa e a Libertas propuseram fazer este pagamento em R\$ 20,5 milhões, valor com o qual discordamos e solicitamos para que seja pelo mínimo de R\$ 10,9 milhões.

Veja na tabela abaixo como ficam as contribuições com pagamento de R\$ 20,5 milhões ou de R\$ 10,9 milhões, lembrando que são calculadas sobre benefício salgado.

EQUACIONAMENTO DE R\$ 10,9 MILHÕES			EQUACIONAMENTO DE R\$ 20,5 MILHÕES		
COPASA	PARTICIPANTES - R\$ 5,6 M		COPASA	PARTICIPANTES - R\$ 10,5 M	
R\$ 5,3 M	ASSISTIDOS	ATIVOS	R\$ 9,9M	ASSISTIDOS	ATIVOS
0,64828%	0,70756%	0,64129%	1,21885%	1,33030%	1,20571%

OBS: Os dados da tabela acima estão considerando a relação contributiva não paritária. Fazendo a revisão deste critério, as contribuições de ativos e assistidos irão diminuir e a da patrocinadora aumentar.

## Plano CD apresenta rentabilidade acima da meta

Os participantes do Plano CD (Contribuição Definida) não terão que se preocupar com a sua rentabilidade. De uma meta de 111,73% no período 2010/2016, a rentabilidade alcançou 112,23%.

Devemos demonstrar também que, no período crítico de 2015, a meta, que era de 15,45%, despencou para 8,88%, reflexo da grave crise conjuntural da economia brasileira.

Igualmente tivemos oscilações negativas em 2010 (meta: 12,85, Rent: 8,28) e em 2013 (meta: 8,06, Rent: (-) 3,57).

Um processo de recuperação pode ser visto em 2016, quando a meta era de 11,80% e foram alcançados 19,97%, mas tivemos resultados muito bons, como o de 2012 (meta: 8,40, Rent: 22,84). A rentabilidade do Plano CD Libertas, entre 2010/2016, ficou 4% acima da meta.